



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

IMPACTO DA MODERNIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO NA SAÚDE INFANTIL EM COMUNIDADES TRADICIONAIS: Mudanças culturais, ambientais e políticas públicas.

Beatriz Maria Arruda Silveira¹
Bruna Palmeira Salomão²
Yasmin Gabrielle Serra Marão³

RESUMO

O processo de modernização e urbanização tem transformado profundamente as comunidades tradicionais, com consequências impactantes na saúde infantil. Esse processo envolve a transição de economias para padrões mais modernos que se integram globalmente, além do crescimento das cidades e da migração de comunidades tradicionais para áreas urbanas. Essas mudanças, embora tragam benefícios quando se trata de acesso a serviços essenciais como educação e saúde, afetam também negativamente o modo de vida tradicional, que está historicamente ligado a sobrevivência, com métodos baseados em práticas culturais ancestrais. A desestruturação dos laços familiares e sociais, que são essenciais para o suporte social e emocional das crianças, com a migração para as áreas urbanas tem levado a fragmentação das famílias e exposição das crianças a violência, exclusão e discriminação. Destaca-se a necessidade de políticas públicas inclusivas que considerem as especificidades culturais dessa população, a preservação de tradições e a criação de programas de saúde que respeitem o contexto local, são essenciais para garantir o desenvolvimento saudável das crianças em comunidades tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Modernização. Comunidades tradicionais. Globalização. Transição. Políticas públicas.

1. INTRODUÇÃO

O processo de modernização e urbanização está transformando comunidades tradicionais em diversas partes do mundo, esta modernização se refere ao processo de transição de economias mais desenvolvidas com maior inclusão de tecnologias e integração global, já a urbanização se caracteriza pelo crescimento das cidades e aumento da população urbana que pode ser por migração das áreas rurais. Ambos os processos têm um impacto significativo nas

1
2
3



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

comunidades tradicionais que historicamente mantêm um modo de vida ligado à terra, às práticas culturais ancestrais e à economia de subsistência.

Essas comunidades têm enfrentado pressões crescentes para se adaptar a economia e padrões urbanos, incluindo a introdução de infraestrutura moderna, serviços de saúde e educação, tal como mudanças nos padrões de consumo e hábitos alimentares, embora estas trocas tragam melhorias em termos de acesso a bens e serviços elas também trazem desafios que afetam o modo de vida tradicional. Uma de muitas consequências importantes da urbanização é a integração econômica, pois as comunidades que antes dependiam da agricultura de subsistência estão inseridas em mercado de trabalho formais, promovendo mudanças nas práticas já estabelecidas como a transformação dos hábitos alimentares saudáveis para consumo de produtos industrializados.

A migração de moradores da zona rural para a área urbana em busca de oportunidades de trabalho representa uma ameaça à continuidade cultural dessas comunidades, pois causa esvaziamento das áreas rurais e enfraquecimento de práticas tradicionais passadas de gerações, ademais o avanço das grandes cidades e da agricultura industrial resulta na perda de territórios e na degradação ambiental afetando diretamente a subsistência dessas populações. “Os ricos podem comandar o espaço, enquanto os pobres são prisioneiros dele”. (Harvey, 1976 *apud* Villaça, 2001, p. 181).

Culturalmente, a modernização promove transformações profundas como a implementação de novas tecnologias e ampliação do acesso à educação formal para crianças e jovens de comunidades, fazendo com que tenham contato com valores urbanos e globais que podem ser distantes do habitual, esta valorização da educação formal apesar de progressiva pode ser atribuída a diminuição da importância dos conhecimentos passados por seus antepassados, como saberes sobre plantas medicinais e organização comunitária, esta ruptura dos valores tradicionais pode enfraquecer a identidade cultural das comunidades e afetá-la.

Em relação às políticas públicas, em algumas regiões, o avanço urbano leva à construção de infraestruturas de saúde, educação e saneamento, mas em outras regiões mais negligenciadas os processos de aplicação dessas políticas públicas são generalizados sem levar em conta as especificidades culturais e geográficas dos povos tradicionais, levando a exclusão dessas populações dos benefícios prometidos, afetando diretamente o desenvolvimento das crianças.



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

2. OBJETIVOS

• Objetivo geral:

O objetivo principal desse estudo é analisar os impactos que a modernização e urbanização trazem para a saúde infantil em comunidades tradicionais, por conta de mudanças culturais, ambientais e na atribuição de políticas pública.

• Objetivos específicos

1. Pesquisar a fundo as consequências culturais da modernização e urbanização nas comunidades tradicionais e como estas mudanças afetam a saúde infantil.
2. Avaliar mudanças nos hábitos alimentares e o padrão nutricional referente a esta evolução.
3. Observar os possíveis impactos negativos que políticas públicas mal executadas levam para estas comunidades tradicionais.
4. Constatar a perda dos conhecimentos tradicionais relacionados à saúde e a influência sobre o bem-estar infantil.
5. Explorar o efeito da urbanização na estrutura familiar e no suporte emocional e social de crianças que vivem em comunidades tradicionais.

3. METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, o objetivo desta metodologia é obter um conhecimento aprofundado sobre o impacto da modernização e urbanização na saúde infantil em comunidades tradicionais, com foco nas mudanças culturais, ambientais e nas políticas públicas envolvidas, este método permite que as pesquisas publicadas sejam sintetizadas em um único artigo, tornando os resultados mais acessíveis e permitindo uma análise abrangente do tema.

Estudos desse tipo devem seguir critérios metodológicos rigorosos, com etapas bem descritas e uma apresentação clara dos resultados. Foram consultadas bases de dados como a Scientific Electronic Library Online (SciELO) (<https://scielo.org/>) e National Library of Medicine (NLM) – PubMed (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>). Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2018 e 2022, nos idiomas inglês e português.



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

Para a estratégia de busca, utilizou-se a combinação dos unitermos “modernização AND urbanização OR saúde infantil OR comunidades tradicionais OR mudanças culturais OR mudanças ambientais OR políticas públicas”. O processo de seleção dos estudos seguiu as seguintes etapas: leitura dos títulos de todos os artigos encontrados; leitura dos resumos para uma pré-seleção, considerando critérios de inclusão e exclusão; leitura completa dos artigos selecionados; exploração detalhada dos estudos; codificação dos conteúdos emergentes e relevantes; e, por fim, apresentação dos resultados com base nas categorias identificadas.

O foco recaiu sobre as interseções entre a modernização e a urbanização, as mudanças culturais e ambientais que afetam diretamente as crianças em comunidades tradicionais, além do papel das políticas públicas em mitigar ou agravar esses impactos.

4. MUDANÇAS CULTURAIS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE INFANTIL

As mudanças culturais têm exercido um papel de grande impacto na saúde infantil dos povos tradicionais, como algumas comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhos os quais possuem um estilo de vida e de práticas terapêuticas baseadas na ancestralidade. Alguns fatores como a urbanização e a globalização interferem diretamente nas práticas exercidas por esses povos, acelerando o processo de transformação, gerando consequências positivas e negativas para essas comunidades.

Dentre essas consequências, as quais geram impactos significativos uma das mais importantes é a transição nutricional, que se caracteriza pela substituição de dietas prioritariamente baseadas em produtos naturais como: frutas, legumes, peixes e tubérculos por alimentos processados, industrializados e cheio de conservantes. Elas tem levado ao aumento de doenças crônicas como: obesidade, hipertensão e diabetes, podendo surgir na própria infância. Ademais, a introdução de alimentos ultraprocessados e pobres em nutrientes podem elevar os índices de desnutrição, gerando uma polaridade em que coexistem obesidade e desnutrição, principalmente em comunidades que antes mantinham um equilíbrio alimentar saudável baseado em alimentos ricos em nutrientes que a criança necessita para um crescimento e desenvolvimento adequado.

As mudanças culturais decorrentes da urbanização e globalização têm impacto direto na saúde infantil, especialmente em comunidades tradicionais. A transição nutricional, caracterizada pela substituição de dietas tradicionais por alimentos ultraprocessados, tem levado ao aumento de doenças crônicas, como obesidade e diabetes, além de



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

contribuir para a coexistência de desnutrição e obesidade em um mesmo contexto populacional (Oliveira; Santos, 2020).

Um aspecto relevante é a perda do conhecimento tradicional sobre saúde, práticas baseadas nas plantas medicinais como a *Ayauasca*, cuidados comunitários e rituais de cura, que são indispensáveis na manutenção do bem-estar desses povos, estão sendo abandonadas de forma progressiva, em parte devido à implementação forçada da medicina tradicional e enfraquecimento das práticas culturais. Todo esse processo desestruturara as formas de cuidado e atenção à saúde infantil em regiões remotas, tendo em vista que o acesso ao sistema de saúde formal é limitado. Essa mudança de método cultural para a medicina convencional pode alienar comunidades de saberes que historicamente garantiram a sua sobrevivência.

As mudanças culturais associadas a urbanização têm como resultado a ruptura dos laços familiares de comunidades tradicionais que ofereciam suporte social e emocional às crianças. A migração para as áreas urbanas muitas vezes leva a fragmentação desse apoio familiar, que é essencial para o desenvolvimento infantil, além disso, a convivência em ambientes urbanizados expõe essas crianças a formas de violência, exclusão social, preconceito e discriminação, o que irá afetar negativamente sua saúde mental e bem-estar.

A urbanização tem contribuído para a fragmentação familiar em comunidades tradicionais, levando à migração de jovens para centros urbanos em busca de oportunidades, o que enfraquece os laços sociais e afeta diretamente o suporte emocional e social oferecido às crianças. (Pires; Costa, 2018).

Portanto, as mudanças no âmbito cultural entre os povos tradicionais possuem impactos complexos e multifacetados na saúde infantil. Embora a urbanização traga algumas melhorias na infraestrutura de saúde, também apresenta impactos significativos para a manutenção da identidade cultural e das práticas que historicamente asseguraram a saúde dessas crianças ao longo de muitos anos. O equilíbrio entre preservar os conhecimentos tradicionais e incorporar avanços da medicina moderna, de forma que assegure o respeito às culturas locais, é fundamental para garantir o desenvolvimento saudável das populações infantis nesse contexto.

5. CONCLUSÃO

A exploração do impacto da modernização e urbanização na saúde infantil em comunidades tradicionais evidencia um cenário de degradação ambiental e mudanças culturais



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

que ameaçam os direitos humanos dessas populações. A inserção de práticas urbanas, somada à expansão de infraestrutura e atividades econômicas, como a agricultura intensiva e a mineração, resultou na desnutrição e em aumento de doenças crônicas entre as crianças dessas comunidades, além de um agravamento na incidência de transtornos mentais, como estresse e depressão, após o contato com a sociedade moderna. Essas transformações também resultaram no abandono de práticas tradicionais de subsistência, como o cultivo e a coleta de alimentos, em detrimento de hábitos alimentares ultraprocessados e dependentes de mercados externos.

Em resposta à necessidade de proteção dessas comunidades, o Conselho Nacional de Direitos Humanos destaca a importância da criação de políticas públicas voltadas para a garantia de direitos, como a preservação de suas tradições e o acesso adequado à saúde e educação. A integração de programas de saúde pública que considerem as especificidades culturais dessas populações é fundamental para a proteção da saúde infantil e para minimizar os impactos negativos da modernização.

Dados recentes fornecidos pelo IBGE (2023) mostram que comunidades indígenas e tradicionais que vivem em áreas rurais e remotas enfrentam severos desafios à sua saúde, com muitos indivíduos já deslocados para áreas urbanas devido à perda de suas terras. A ausência de políticas públicas eficazes resultou na marginalização dessas comunidades e na deterioração da saúde infantil, aumentando a vulnerabilidade dessas crianças a doenças evitáveis. É necessário criar marcos normativos que regulem o direito básico à vida e à saúde dessas populações, além de ações que promovam o desenvolvimento sustentável e a preservação dos ecossistemas que sustentam essas comunidades. Medidas urgentes incluem a implementação de programas de saúde preventiva que respeitem a cultura local e a retirada de atividades econômicas predatórias das áreas protegidas.

Por fim, políticas públicas inclusivas e diferenciadas precisam ser promovidas, respeitando a heterogeneidade da sociedade brasileira. O reconhecimento da diversidade cultural e das estruturas sociais próprias dessas comunidades é essencial para a formulação de políticas que atendam às necessidades dessas crianças, promovendo sua dignidade e garantindo o seu direito à saúde e ao desenvolvimento saudável.



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

REFERÊNCIAS

DIEGUES, Antonio Carlos. **Etnoconservação: novos rumos para a conservação da natureza**. São Paulo: Hucitec, 2015.

HARVEY, David. **A Liberdade da Cidade**. In: VAINER, Carlos; HARVEY, David; MARICATO, Ermínia; et al. *Cidades Rebeldes: Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas*. P.181.

IBGE. **Populações Tradicionais e Saúde: Resultados do Censo de 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE (NLM) – PubMed. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>. Acesso em: 24 out. 2024.

OLIVEIRA, T. S.; SANTOS, A. P. **Mudanças culturais e transição nutricional: impactos na saúde infantil em comunidades tradicionais**. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 123-132, 2020.

PIRES, M. C.; COSTA, L. P. **Efeitos da urbanização sobre a estrutura familiar em comunidades tradicionais**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 33, n. 98, p. 45-60, 2018.

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos**. São Paulo: Edusp, 2008.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE (SciELO). Disponível em: <https://scielo.org/>. Acesso em: 24 out. 2024.

SILVA, M. G.; ALMEIDA, R. M. **Impacto da modernização nas práticas culturais e de saúde em comunidades tradicionais**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 5, p. e00124519, 2019.